UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FRANCISCO JÁRDESON ALEXANDRE DA SILVA

FRATURAS FACIAIS RELACIONADAS A ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2020

FRANCISCO JÁRDESON ALEXANDRE DA SILVA

FRATURAS FACIAIS RELACIONADAS A ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Prof. Dr. Francisco Aurelio Lucchesi Sandrini

Coorientador: Prof. Dr. Ivo Cavalcante Pita Neto

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2020

FRANCISCO JARDESON ALEXANDRE DA SILVA

FRATURAS FACIAIS RELACIONADAS A ACIDENTES DE TRÂNSITO : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 03/07/2020.

BANCA EXAMINADORA

_____

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) FRANCISCO AURÉLIO LUCHESSI SANDRINI

ORIENTADOR (A)

_____

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA EDUARDO FERNANDO CHAVES MORENO

MEMBRO EFETIVO

_____

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

MEMBRO EFETIVO

RESUMO

Ano após ano o desenvolvimento das cidades é significativo, ligado a este contexto a violência no trânsito também aumenta com a mesma velocidade que as cidades se desenvolvem. Desta forma, acidentes que levam a fraturas se tornam cada dia mais comuns, a região facial é uma das regiões anatômicas mais acometidas por lesões provenientes deste tipo de acidentes. A epidemiologia destes casos é importante para seu correto conhecimento e tratamento. Este estudo objetiva revisar literaturas disponíveis afim de identificar os principais tipos de veículos envolvidos e faixas etárias mais acometidas por fraturas faciais provenientes de acidentes de trânsito. Foi Realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico, foram utilizadas as palavras chave "Acidentes de trânsito", "Fraturas faciais" e "Trauma facial", foram excluídos artigos de nacionalidade distinta da brasileira e de outro idioma que não o português. O estudo caracteriza-se como revisão integrativa. Concluiu-se o principal tipo de veículo que mais está envolvido com acidentes de trânsito que levam fraturas faciais, são as motocicletas, e a principal faixa etária acometida foi a de idade entre 20 e 40 anos de idade.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Fraturas Faciais. Trauma Facial.

ABSTRACT

Year after year the development of cities is significant, linked to this context, traffic violence also increases with the same speed as cities develop. Thus, accidents that lead to fractures become more and more common, the facial region is one of the anatomical regions most affected by injuries from this type of accidents. The epidemiology of these cases is important for their correct knowledge and treatment. This study aims to review available literature in order to identify the main types of vehicles involved and the age groups most affected by facial fractures resulting from traffic accidents. A bibliographic survey was carried out in the Scielo, BVS and Google Scholar databases, the keywords “Traffic accidents”, “Facial fractures” and “Facial trauma” were used, articles of nationality other than Brazilian and of another language were excluded. not Portuguese. The study is characterized as an integrative review. It was concluded that the main type of vehicle that is most involved in traffic accidents that lead to facial fractures, are motorcycles, and the main age group affected was the age between 20 and 40 years old.

Keywords: Traffic accidents. Facial Fractures. Facial trauma.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos estudos analisados na pesquisa.....13

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.....12

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 METODOLOGIA 11
2.1 Levantamento dos Artigos para revisão 11
3 REVISÃO DE LITERATURA 13
3.1 RESULTADOS 13
Tabela 1: Distribuição dos estudos analisados na pesquisa 13
3.2 DISCUSSÃO 18
3.2.1 FRATURAS FACIAIS 18
3.2.2 ACIDENTES DE TRÂNSITO E AS FRATURAS FACIAIS 19
3.2.3 ESTUDOS EPIDEMIOLOGICOS E O TRAUMA FACIAL 22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 23
REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO

Os pacientes com fraturas em ossos de face são uma parcela significativa dos pacientes envolvidos em acidentes de trânsito, isto é devido a face ser uma região com grande exposição o que a torna muito vulnerável. Traumatismos nessa região são de grande abrangência, e devem ser tratados de maneira multidisciplinar, envolvendo diversas especialidades como: cirurgia maxilofacial, neurologia, oftalmologia e cirurgia plástica (ARAGÃO et al. 2010).

Diariamente ingressam nos serviços de atenção primária, secundária e terciárias pacientes vítimas de traumas faciais, logo, pode-se definir o trauma facial como um sério agravo à saúde, já que os números aumentam constantemente, ano após ano. São gastos milhões dos cofres públicos para tratamento e correção destes traumas em região de face. É necessário um tratamento eficaz, pois quando não tratado de maneira eficiente e no momento adequado, podem levar o paciente a ter sequelas estéticas e funcionais, essas sequelas podem ser permanentes ou não, o que muitas vezes podem deixar sequelas psicológicas bem mais severas, podendo alterar também a relação do paciente com a sociedade em geral (SANTOS et al., 2013).

Como bem afirmam Tussi et al. (2000) pode-se observar que atualmente a violência urbana é uma das principais causas de traumas faciais. Dados mostram que os acidentes automobilísticos e a as agressões físicas são os principais indicadores para tornar este índice cada dia mais elevado.

A face influencia em todos os aspectos da vida do indivíduo, sejam vida social, pessoal ou profissional, logo, é de suma importância que o profissional conheça as particularidades da correção dos traumatismos faciais. Um correto tratamento do paciente acometido com traumas e fraturas na região de face deve considerar muito além da anatomia, mas atender também a vida social, e profissional do paciente (MOURA et al., 2016).

Em todo o mundo são realizados estudos e pesquisas a fim de mensurar as principais causas de fraturas faciais. Estudos mostram que a maioria das vítimas são provenientes de acidentes de trânsitos, e que também dão entrada com quadros de lesões nos segmento cefálico. Por conta de tamanha gravidade, muitas entidades têm diversas

campanhas com o intuito de incentivar condutores e passageiros a utilizarem equipamentos de proteção. Isto não garante total proteção das vítimas, mas diminui consideravelmente o número de traumas e sua gravidade (TUSSI et al., 2000).

De todos os acidentes de transito, os acidentes motociclisticos são os que acontecem com mais frequência, seja pela exposição vulneral de seus condutores, seja pela facilidade de ser adquirido, desta maneira o fluxo os acidentes com motocicleta são cada vez mais graves e frequentes (ARAGÃO et al. 2010).

Para conseguir tomar medidas mais efetivas, observa-se que a epidemiologia vem sendo utilizada como fonte de pesquisa e base de dados segura, gestores municipais e hospitalares recorrem a esta espécie de estudo, para conseguir obter melhor planejamento e realizar intervenções de maneira mais eficaz (RODRIGUES et al., 2006)

Segundo Cavalcante et al., 2009, a epidemiologia é um dos grandes aliados para planejamento em saúde, ela contribui para um correto entendimento da comunidade, de uma doença ou investigação das mesmas. Com este tipo de informação, gestores planejam novas políticas públicas e conseguem medir sua efetividade das políticas já aplicadas. Observando este contexto é clara a importância destes dados para o sucesso do planejamento, é através deles que pode materializar problemas que muitas vezes passam despercebidos por parte da sociedade.

O presente estudo se justifica na importância da identificação dos tipos de veículos envolvidos e principais faixa etárias envolvida, para que desta forma sejam elaboradas medidas preventivas, afim de amenizar acidentes e fraturas faciais desta natureza

O mesmo tem como objetivo revisar literaturas disponíveis afim de identificar os principais tipos de veículos envolvidos e faixas etárias mais acometidas por fraturas faciais provenientes de acidentes de trânsito.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho realizou uma revisão de literatura de caráter integrativo com abordagem qualitativa onde foram analisados artigos científicos e base de dados bibliográficos sobre o tema abordado. Os artigos foram selecionados a partir de busca manual e busca digitais nas bases de dados BVS, Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram " Acidentes de trânsito", "Fraturas faciais" e "Trauma facial". Os critérios de inclusão foram artigos no idioma português, que tinham como ano de publicação o período de 1990 e 2020, estes deveriam ser disponibilizado na íntegra e de forma gratuita na base de dados de busca, além de terem sido realizados em território nacional.

Foram selecionados 19 artigos que preenchiam os critérios de inclusão, os mesmos foram lidos na íntegra e utilizados para embasar o presente estudos.

2.1 Levantamento dos Artigos para revisão

Utilizando descritores acima citados, foi realizado busca ativa nas bases de dados digitais BVS, Google Acadêmico e SCIELO. Ao realizar a busca teve como resultados 78.933 artigos encontrados, filtrando-os lançando mão dos critérios de inclusão resultou em 573 artigos no qual foram selecionados segundo envolvimento com a temática do assunto 50 publicações, foram retirados artigos duplicados e que constasse em mais de uma base de dados resultando em 33, logo, foram selecionados 19 dos artigos com texto na integra disponíveis e que se relacionavam com a temática estudada, os mesmos foram lidos e utilizados para o embasamento para o presente estudo.

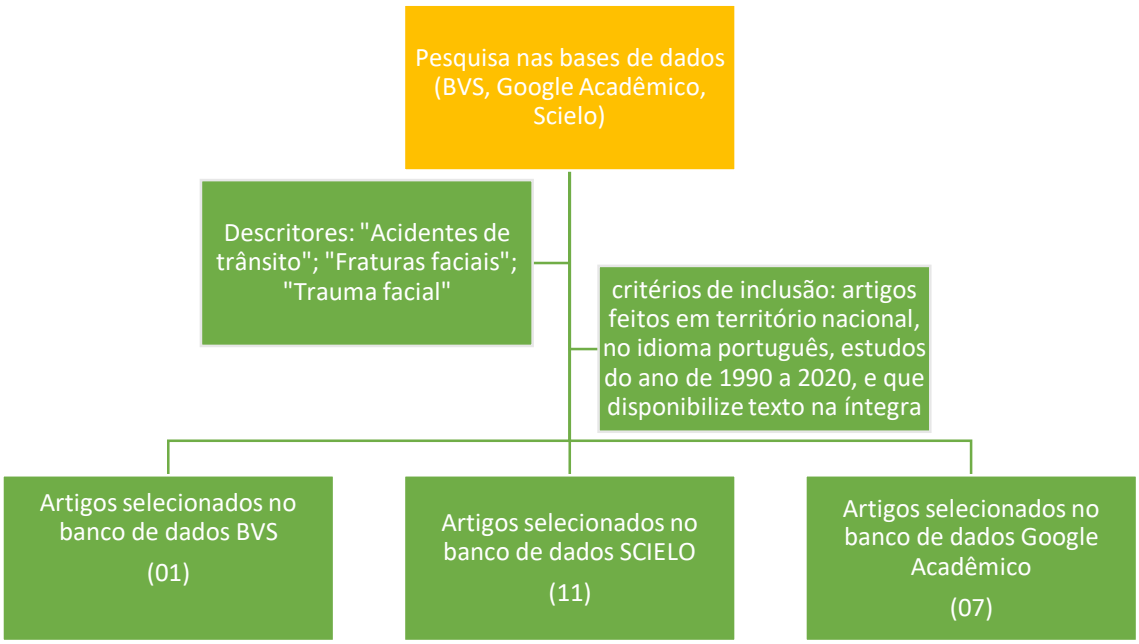

Figura 01: Fluxograma de seleção dos artigos

Fonte : Dados da Pesquisa (2020)

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 RESULTADOS

Tabela 1: Distribuição dos estudos analisados na pesquisa

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódicos (Pág, Ano)	Considerações
SCIELO	Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Fraturas dos Ossos da Face em um Hospital Público do Estado de Sergipe.	ARAGÃO, J. A.; REIS, F. P. FROES JUNIOR, G. R. T. COSTA, M. D	Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 11-14, jan./abr., 2010.	Concluiram que, a maioria dos envolvidos, são do sexo masculino de meia idade, o álcool está envolvido na maioria de acidentes desta natureza
SCIELO	Influência do tipo de capacete no trauma facial em acidentes de moto.	CINI, M. A.; PRADO, B. G.; HINNIG, P. F.; FUKUSHIMA, W. Y.; ADAMI, F.	Br J Oral Maxillofac Surg; 52(9): 789-92, 2014 Nov.	Concluiram que condutores de motocicletas jovens adultos, de classe baixa e pouca instrução educativa, são o perfil mais comum envolvidos em acidentes de trânsito.
SCIELO	Epidemiologia das fraturas de mandibula tratadas em um hospital público de trauma nível I da cidade de São Paulo, Brasil.	MARTINI, M. Z.; TAKAHASHI, A.; OLIVEIRA NETO, H. G.; CARVALHO JÚNIOR, J. P.; CURCIO, R.; SHINOHARA, E. H.	Braz. Dent. J. vol.17, no.3, Ribeirão Preto, 2006.	O estudo apontou que o fluxo de veículos motorizados tem aumentado nas cidades, essa alta densidade de novos automóveis no trânsito, aumenta sua violência, o que resulta em mais acidentes, vitimando fatalmente cada vez mais indivíduos.
SCIELO	Estudo epidemiológico dos pacientes atendidos com trauma de face no Hospital Antônio Targino – Campina Grande/ Paraíba.	CAVALCANTE, J. R. ; GUIMARÃES, K. B. ; VASCONCELOS, B. C. E. ; VASCONCELLOS, R. J. H.	Braz J Otorhinolarygol. 628-33. 2009.	Concluiram que, o sexo mais acometido foi o masculino e as principais etiologias são acidentes de trânsito, agressões

				físicas e queda de própria altura.
Google Acadêmico	Estudo Epidemiológico de 1758 fraturas faciais tratadas no hospital da restauração, Recife/PE.	FALCÃO, M. F.; LEITE SEGUNDO, A. V.; SILVEIRA, M. M. F.	Rev Cir tramatol, Buco-maxilo-fac, 65-72. 2005.	Concluiram que, as agressões interpessoais são as principais causas de traumatismo bucomaxilofaciais, que que acometem em maior escala pacientes homens na 3ª década de vida
SCIELO	Lesões maxilofaciais em crianças e adolescentes brasileiros vítimas de acidentes de trânsito.	FARIAS, L. G.; PEREIRA, R. V. S.; BRANDT, L. M. T.; OLIVEIRA, T. B. S.; XAVIER, A. F. C.; CAVALCANTI,	Rev. Gaúch. Odontol, 19-24. 2015.	Os acidentes de trânsito acometem indivíduos jovens, do sexo masculino, na maioria das vezes ocasionando lesões em região de face e na cavidade bucal.
SCIELO	Posição no veículo, uso de cinto de segurança e suas conseqüências nas fraturas de face em ocupantes de carros.	FONSECA, A. S. F.; GOLDENBERG, D.; ALONSO, N.; BASTOS, E.; STOCCHERO, G.; FERREIRA, M. C.	CLINICS Journal 2007;62(3):289-94.	Identificaram que na grande maioria dos acidentes as vitimas não faziam utilização de cinto de segurança, contudo o percentual de óbitos não foi elevado, porém o percentual de morbidade é preocupante. Muitas sequelas são provenientes deste tipo de lesões, e que na maioria dos casos são jovens homens, vindos de acidentes com motocicleta.
SCIELO	Fratura de mandíbula: estudo epidemiológico de 70 casos.	SILVA, J. J. L.; LIMA, A. A. A. S.; DANTAS, T. B.; FROTA, M. H. A.; PARENTE, R. V.; LUCENA, A. L. S. P. N.	Rev. Bras. Cir. Plást. 2011; 26(4): 645-8	Concluiram que acidentes de trânsito são o principal causador de fraturas em região mandibular, e que a maioria dos casos são condutores de motocicleta.
SCIELO	Levantamento epidemiológico das fraturas de face do Serviço de Cirurgia e Traumatologia	ZAMBONI, R. A.; WAGNER, J. C.; VOLKWEIS, M. R.; GERHARDT, E. L.;	Rev Col Bras Cir 2017; 44(5): 491-497.	Inferiram que as principais vítimas de acidentes de motocicleta são os jovens do sexo

	Bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – RS.	BUCHMANN, E. M.; BAVARESCO, C. S.		masculino, os mesmos na maioria das vezes tem lesões em região de face, sejam essas lesões fraturas ou traumas, muitas vezes somadas a fraturas e escoriações em membros periféricos.
Google Acadêmico	Aspecto Epidemiológico do Paciente com traumas Maxilofaciais operados no Hospital Geral de Blumenal, SC de 2004 a 2009.	MARTINS JUNIOR, J. C.; KEIM, F. S. ; HELENA, E. T. S.	Arq. Int. Otorrinolaringol, p.192-198. 2010.	O perfil epidemiológico mais predominante são homens jovens, de baixa escolaridade. O osso facial fraturado com maior frequência é o osso mandibular. E a principal etiologia dos traumas no perfil encontrado eram as agressões físicas.
BVS	Fraturas maxilomandibulares no hospital e ensino: Perfil epidemiológico e percepção dos usuários	MAZZONI NETO, A.; LAPOSTA, P. E.; PRATA, R. A	. Rev Sobecc, p.150-156. 2015.	Observaram uma considerável predominância de vítimas oriundas de acidentes automobilístico, jovens, do sexo masculino e maior frequência de fraturas mandibulares.
Google Acadêmico	Traumas Faciais: Uma Revisão sistemática da literatura.	MOURA, M. T. F. L.; DALTRO, R. M.; ALMEIDA, T. F.	RFO, Passo Fundo, p. 331-337. 2016.	Inferiram que, o sexo mais acometido foi o masculino, e que a faixa etária mais envolvida é entre 19 e 40 anos, e o osso da região facial mais traumatizada e/ou fraturada é a mandibular.
SCIELO	Estudo epidemiológico do trauma Bucomaxilofacial em hospital de referência da paraíba.	RAMOS, J. C.; ALMEIDA, M. L. D.; ALENCAR, Y. C. G	Rev. Col. Bras Cir. P.45-46. 2018.	Constaram que, vítimas com traumatismo bucomaxilofaciais, são homens de meia idade, envolvidos em acidentes

				motociclisticos, e o osso facial mais fraturado é o osso nasal.
Google Acadêmico	Avaliação do trauma Bucomaxilofacial no Hospital Maria Amélia Lins da Fundação hospitalar o estado de Minas Gerais.	RODRIGUES, F. H. O. C. ; MIRANDA, E. S. ; SOUZA, V. E. M. ; CASTRO, V. M. ; OLIVEIRA, D. R. F. ; LEÃO, C. E. G.	Rev. Soc. Bras. Cir. Plást.; 211-216. 2006.	Obtiveram como resultado que a etiologia de maior ligação com traumas bucomaxilofaciais são os acidentes de trânsito, estando as agressões físicas presentes também em considerável percentual das amostras.
Google Acadêmico	Perfil epidemiológico das vítimas de Trauma Faciais causados por acidentes motociclisticos.	SANTOS, M. E. S. M.; SILVA, E. K. P.; ROCHA, W. B. S. S.; VASCONCELOS.	Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac. P.29-38, 2016.	Aferiram que os acidentes com traumas faciais oriundos de acidentes motociclisticos tem alta incidência e mais prevalência em homens de meia idade e baixo poder aquisitivo, na maioria das vezes relacionados a ingestão de bebidas alcoólicas e ao não uso de EPI's essenciais.
Google Acadêmico	Analise epidemiológica dos traumas bucomaxilofaciais de um serviço de emergência.	SCANNAVINO, F. L. F.; SANTOS, F. S.; NOVO NETO, J. P.; NOVO, L. P.	Rev. Cir . Traumatol. Buco-maxilo-Fac. p. 95-100. 2013.	Concluiram que, o gênero masculino é o que está mais relacionado com traumatismo bucofaciais, e que a faixa etária mais comumente afetada é emtre os 26 e 40 anos. Ainda puderam aferir que os acidentes de transito e agressões interpessoais são a principal etiologia de traumas em região de face.
Google Acadêmico	Fraturas de Face.	TUSSI, R. A. ; STEFENON,M. ; JÚNIOR, R. T; ÁVILA, G. V.	Rev Médica HSVP p.16-18. 2000.	Concluiram que o percentual do sexo masculino entre as vítimas é predominante, sendo acidentes de trânsito a principal

				etiologia das fraturas faciais.
SCIELO	Epidemiologia do Trauma Facial.	WULKAN, M. ; JR, J. G. P. ; BOTTER, D. A.	Rev. Assoc. Med. Bras. 290-295; 2005.	Concluiram que o sexo mais acometido foi o masculino de faixa etária entre 20 e 39 anos, e a principal etiologia foi a violência interpessoal seguido por quedas.
SCIELO	Seis anos de atendimento em trauma facial: análise epidemiológica de 355 casos.	CARVALHO, T. B. O.; CANCIAN, L. R. L.; MARQUES, C. G.; PIATTO, V. B.; MANIGLIA, J. V.	Brazilian Journal of otorhinolarungology 565- 574. 2010.	Concluiram que os homens de meia idade apresentam a maior prevalência de traumas faciais e que as agressões físicas e acidentes de trânsito são os principais fatores etiológicos relacionados a esses traumatismos. e que o consumo de bebidas alcoólicas está frequentemente relacionadas a acidentes que levam a fraturas em região de face.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

3.2 DISCUSSÃO

3.2.1 FRATURAS FACIAIS

Fraturas na região de face são de ocorrência abundante por acometerem uma região com pouca proteção externa e exposta ao contato direto. As etiologias de fraturas desta natureza são as mais diversas e variadas possíveis, assim como seus tratamentos, pois os mesmos devem buscar recuperar não apenas a função, mas também estética que é um importante parâmetro para ser observado (RODRIGUES et al., 2006).

Para Zamboni et al. (2017) o traumatismo bucomaxilofacial é um grave problema de saúde, pois mesmo com todas as leis e os trabalhos desenvolvidos, é crescente a quantidade de casos de fraturas faciais que estão entre os principais casos de atendimentos em serviços de urgência no Brasil, além de que traumatismos desta natureza são uma das principais causas de mortalidade e morbidade em todo o mundo.

Seguindo esta mesma linha de concepção, Tussi et al. (2000) mostraram em seus estudos que na maioria dos casos de fraturas faciais os pacientes eram do sexo masculino representando um percentual de 80,50%. Os indivíduos entre 20 e 40 anos de idade eram 49,05%, o que preocupa cada vez mais a sociedade, pois cada vez mais jovens estão envolvidos em graves acidentes. Referente a ossos fraturados a mandíbula, o malar, e a maxila são os mais acometidos, porém em acidentes de trânsito que tem o carro como tipo de veículo, há uma predominância de fraturas no terço médio da face, ou seja, malar e maxila, este fato ocorre com mais frequência nesta natureza de acidentes por conta que ao sofrer o impacto, a vítima é projetada contra o vidro ou painel.

Consoante a este assunto Ramos et al. (2018) que afirmam que um dos ossos mais acometido é o osso nasal, e na maioria das vezes está relacionado a acidentes de trânsito. Divergente a esta afirmativa Falcão et al. (2005), concluiram que a mandíbula a estrutura óssea mais acometida. Seus dados epidemiológicos constataram também que as agressões interpessoais entre homens de meia idade, elevam ainda mais as estatísticas a respeito de fraturas faciais em homens e por meio de agressões física. Na maioria desses casos as agressões têm como um dos principais estopins o álcool, que também está envolvido na maioria dos casos de acidentes.

No entanto em contradição a estes dados, Cavalcante et al. (2009), dizem que as mulheres são as principais vítimas de traumas faciais, relatando que o atendimento a mulheres vítimas de agressões física tornam estes dados mais efetivos e fidedignos, o que condiz com estudos neste aspecto, porém, em relação a acidentes o sexo masculino tem predominância nos dados coletados (TUSSI et al. 2000).

3.2.2 ACIDENTES DE TRÂNSITO E AS FRATURAS FACIAIS

O elevado número de acidentes motociclísticos tem se tornado protagonista quanto a fraturas faciais e tem chamado atenção, ganhando cada vez mais destaque com o passar dos tempos, o principal motivo é que acidentes desta natureza na maioria das vezes deixam as vítimas incapacitadas temporária ou permanentemente e muitas das vezes está correlacionada ao não uso dos equipamentos de proteção individual (ARAGÃO et al., 2010).

As fraturas faciais são uma realidade de constante frequência nos serviços de emergência, em seus estudos Scannavino et al. (2013), puderam observar que acidentes de trânsito são os mais constantes relacionados a fraturas faciais, na grande maioria dos casos os condutores faziam o consumo de bebidas alcoólicas, além de negligenciarem o uso das medidas de segurança previstas por lei, como cinto de segurança e capacetes. Campanhas de conscientização para o uso dessas medidas de segurança não estão surtindo efeitos, pelo menos não nas comunidades com menos acesso à educação, já que são essas comunidades as que mais sofrem acidentes de trânsito.

A imperícia, imprudência e negligencia dos motoristas e pedestres são os principais causadores de fatalidades em transito, estas irresponsabilidades causam a maioria dos acidentes, superlotando os hospitais de referência, causando grandes consequências econômicas e sociais (FARIAS, 2015).

Segundo Silva et al. (2011) a principal etiologia das fraturas em região mandibular são os acidentes de trânsito, muitas das vezes levando a múltiplas fraturas e sendo as motocicletas os principais veículos envolvidos em acidentes desta natureza. Na maioria dos casos as pessoas envolvidas tinham ingerido bebidas alcoólicas, o que agrava cada vez mais estes acidentes, pois muitas vezes pedestres são vitimas deste descaso e irresponsabilidade.

Porém, em seus estudos Ramos et al. (2018) observaram que fraturas em terço médio é bastante frequente em acidentes de trânsito, puderam identificar que o osso nasal é um dos ossos que também aparecem com bastante frequência em acidentes de trânsito, quanto a lesões mais frequentes, encontra-se edemas em partes moles. Em relação a politraumatismos em tecidos ósseos encontra-se uma porcentagem significante de lesões relacionadas ao não uso de equipamentos de proteção individual e não uso de cinto de segurança, associados ao consumo de álcool excessivo e alta velocidade ao conduzir veículos. Lançando mão destes dados epidemiológicos é possível desenvolver medidas educativas de conscientização ao uso de equipamentos de segurança e direção segura, sem a ingestão de álcool e/ou velocidade excessiva.

Os acidentes de trânsito, são um dos principais causadores de morte, quando os mesmos não levam a fatalidade acabam ocasionando lesões, muitas vezes implicando em incapacidade. A distribuição socioeconômica entre as ocorrências desses acidentes é desigual, o que é refletido na distribuição de renda dos relacionados, já que a maioria dos casos acontece em pessoas com menor renda e menor grau de instrução (MARTINI et al., 2006).

Fundamentado nos estudos de Fonseca et al. (2007), percebe-se que acidentes de trânsito estão encabeçando a lista de principais causadores de internações, um dado agravante para estas internações é que na maioria destes casos não apenas os condutores não faziam uso do cinto de segurança, mas também os passageiros negligenciavam o uso do mesmo, o que aumenta ainda mais a os índices de acidentados, elevando probabilidade de fraturas faciais.

É perceptível que pacientes acometidos com fraturas faciais desenvolvem transtornos além das sequelas físicas, estas fraturas causam dor, constrangimentos psicológicos, sofrimento, e privações sociais, acarretando problemas individuais e coletivos para as pessoas que o cercam. Desta forma, torna-se necessário um tratamento conservador e multiprofissional, além de desenvolvimento da conversação interpessoal, o profissional deve conhecer muito mais do que técnicas corretivas, mas é preciso reconhecer a realidade do paciente e assim manter uma orientação mais eficaz. Logo, torna-se necessário que o paciente esteja preparado para sua reinserção na comunidade a que estava habituado (MAZZONI NETO et al., 2015).

Contudo, para Rodrigues et al. (2006), a maioria dos pacientes com fraturas faciais, possuem baixo poder aquisitivo, fato que está relacionado ao principal meio de transporte (motocicleta) mais utilizado pelas classes menos favorecidas. Neste contexto, fica claro que o baixo nível de escolaridade e instrução destes indivíduos também estão relacionados a este auto índice, não é exagerado concluir que, sem o correto ensinamento se torna tendencioso o não uso de equipamentos de proteção, a irresponsabilidade no trânsito, aumentando ainda mais os dados estatísticos.

Em conformidade com Martins Jr. et al. (2010) que em seu estudo observaram esta relação e a confirmação desta tese, pois na maioria dos casos, os pacientes tinham apenas 1º grau completo, sendo eles 63% da amostra.

Verifica-se que na grande maioria dos casos os condutores de motocicletas e seus passageiros não faziam uso de equipamentos de proteção, como capacete. A imprudência para com equipamentos de segurança leva a fraturas na região facial, e em muitos casos, esses equipamentos de proteção são utilizados de forma negligente, sem utilização dos seus sistemas de retenção, essa associação do não uso ou do uso incorreto, elevam os índices de casos que tiveram alguma espécie de fratura em segmentos ósseos (SANTOS et al., 2016).

Desta forma, fica evidente que seja por queda, seja por impacto, condutores e/ou passageiros, são acometidos por diversificados traumas e fraturas em região de face, a consequência são sequelas, reversíveis ou não. O mais preocupante, contudo, é constatar que esta relação entre acidentes e grau de instrução escolar estão intimamente ligados, (CINI et al., 2014).

Carvalho et al. (2010) relatam a associação entre a fragilidade social, e a falta de instrução de pessoas relacionadas a acidentes, sendo a grande maioria sem carteira de habilitação para condução de veículos. Fato que evidencia a negligencia de leis básicas de trânsito, já que sem a ela o indivíduo não terá o correto entendimento de como se portar perante o trânsito. Além disso, é evidente o alto índice de acidentes em pessoas alcoolizadas, o que diminui sua capacidade de reflexo e percepção ao conduzir um veículo; a união de todos esses fatores eleva exponencialmente o número de acidentes.

3.2.3 ESTUDOS EPIDEMIOLOGICOS E O TRAUMA FACIAL

Como asseguram Cavalcante et al. (2009) pode-se dizer que os estudos epidemiológicos estão sendo aplicados constantemente em centros de tratamento de traumas, os mesmos objetivam avaliar e mensurar os caso mais comuns, assim como os meios de transporte mais utilizados em fraturas provenientes desta natureza. É notória a contribuição destes dados levantados já que são através dos mesmos que empresas investem em modernizações de seus equipamentos de segurança presentes nos seus automóveis.

É nítido que por meio de pesquisas epidemiológicas é possível mensurar o sexo mais acometido por traumas faciais, os meios de transportes mais relacionados a acidentes, as regiões corporais mais acometidas e técnicas mais utilizadas, como meio de tratamento destes traumas. Estes tipos de estudos estão a cada dia sendo mais utilizados, pelo fato de por meio deles é possível identificar dados fidedignos. Observa-se que a maioria dos casos de traumas faciais ocorrem em homens de meia idade. Estes elevados números levam empresas a produzirem mais equipamentos de segurança voltados para este público, além de serem mais efetivas na elaboração de campanhas sobre prevenção para os mesmos (WULKAN et al., 2005).

A divulgação de dados estáticos referente a este temática é de grande importância para a epidemiologia de traumas faciais, pois através do estudo destes dados é possível articular mudanças dos principais mecanismos causados. As ciências epidemiológicas influenciam no contexto dos traumas faciais assim como influenciam nas demais áreas, pois por meio da mesma é possível o estudo e a elaboração de novos métodos preventivos e de tratamento destas lesões (MOURA et al., 2016).

Em contradição com diversos estudos epidemiológicos, Wulkan et al. (2005) apresentam em seus estudos discordância a respeito do fato de acidentes automobilísticos estarem no topo das principais causas de traumas faciais, o estudo esclarece que, as agressões físicas são os principais causadores de traumas desta espécie, e só em segundo lugar, os acidentes automobilísticos aparecem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados estatísticos e epidemiológicos expostos foi identificado que as motocicletas são os veículos mais envolvidos em acidentes de trânsito que leva a fraturas faciais, e que os homens de faixa etária entre 20 a 40 anos são os principais envolvidos em acidentes desta natureza. O consumo de bebidas alcoólicas e a negligencia no uso dos equipamentos de proteção individual são muitas vezes relacionadas a este tipo de acidentes. É importante ressaltar que os elevados números de acidentes podem ser reduzidos exponencialmente com simples medidas educativas, a respeito de condução segura e consciente.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A.; REIS, F. P. FROES JUNIOR, G. R. T. COSTA, M. D. Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Fraturas dos Ossos da Face em um Hospital Público do Estado de Sergipe. **Revista da Faculdade de Odontologia**. Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 11-14, jan./abr., 2010.

CARVALHO, T. B. O.; CANCIAN, L. R. L.; MARQUES, C. G.; PIATTO, V. B.; MANIGLIA, J. V. Seis anos de atendimento em trauma facial: análise epidemiológica de 355 casos. **Brazilian Journal of otorhinolaringology** 76 (5) set/out 2010.

CAVALCANTE, J. R. ; GUIMARÃES, K. B. ; VASCONCELOS, B. C. E. ; VASCONCELLOS, R. J. H. Estudo epidemiológico dos pacientes atendidos com trauma de face no Hospital Antônio Targino – Campina Grande/ Paraíba. **Brazilian Journal of Otorhinolarygology** 2009; 75(5): 628-33.

CINI, M. A.; PRADO, B. G.; HINNIG, P. F.; FUKUSHIMA, W. Y.; ADAMI, F. Influence of type of helmet on facial trauma in motorcycle acidentes. **Brazilian Journal Oral Maxillofacial Surgery;** 52(9): 789-92, 2014 Nov.

FALCÃO, M. F.; LEITE SEGUNDO, A. V.; SILVEIRA, M. M. F. Estudo Epidemiológico de 1758 fraturas faciais tratadas no hospital da restauração, Recife/PE. **Revista de Cirurgia e tramatologia Buco-maxilo-facial.** Camaragibe v5, n.3, P. 65-72, Julho/Setembro 2005.

FARIAS, L. G.; PEREIRA, R. V. S.; BRANDT, L. M. T.; OLIVEIRA, T. B. S.; XAVIER, A. F. C.; CAVALCANTI, A. L. Lesões maxilofaciais em crianças e adolescentes brasileiros vítimas de acidentes de trânsito. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Mar 2015, vol. 63, nº 1, P. 19-24.

FONSECA, A. S. F.; GOLDENBERG, D.; ALONSO, N.; BASTOS, E.; STOCCHERO, G.; FERREIRA, M. C. Posição no veículo, uso de cinto de segurança e suas conseqüências nas fraturas de face em ocupantes de carros. **Clinics Journal.** 2007;62(3):289-94.

MARTINI, M. Z.; TAKAHASHI, A.; OLIVEIRA NETO, H. G.; CARVALHO JÚNIOR, J. P.; CURCIO, R.; SHINOHARA, E. H. Epidemiology of mandibular fractures treated in a Brazilian level I Trauma Public Hospital in the city of São Paulo, Brazil**. Brazilian Dental Journal.** J. vol.17, no.3, Ribeirão Preto, 2006.

MARTINS JUNIOR, J. C.; KEIM, F. S. ; HELENA, E. T. S. Aspecto Epidemiológico do Paciente com traumas Maxilofaciais operados no Hospital Geral de Blumenal, SC de 2004 a 2009. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia,** São Paulo- Brasil, v14, n. 2, P. 192-198, Abr/Mai/Junho-2010.

MAZZONI NETO, A.; LAPOSTA, P. E.; PRATA, R. A. Fraturas maxilomandibulares no hospital e ensino: Perfil epidemiológico e percepção dos usuários. **Revista Sobecc**, São Paulo. Jul/Set. 2015; 20(3): 150-156.

MOURA, M. T. F. L.; DALTRO, R. M.; ALMEIDA, T. F. Traumas Faciais: Uma Revisão sistemática da literatura**. Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo,** V.21, n.3, p. 331-337, st./dez. 2016.

RAMOS, J. C.; ALMEIDA, M. L. D.; ALENCAR, Y. C. G. Estudo epidemiológico do trauma Bucomaxilofacial em hospital de referência da paraíba. **Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgiões.** Pag 45(6): 2018.

RODRIGUES, F. H. O. C. ; MIRANDA, E. S. ; SOUZA, V. E. M. ; CASTRO, V. M. ; OLIVEIRA, D. R. F. ; LEÃO, C. E. G. Avaliação do trauma Bucomaxilofacial no Hospital Maria Amélia Lins da Fundação hospitalar o estado de Minas Gerais. ; **Revista Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2006; 21(4): 211-6.

SANTOS, M. E. S. M.; SILVA, E. K. P.; ROCHA, W. B. S. S.; VASCONCELOS. Perfil epidemiológico das vítimas de Trauma Faciais causados por acidentes motociclisticos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.** Camaragibe v.16, n.1, P.29-38, Jan/Mar. 2016.

SCANNAVINO, F. L. F.; SANTOS, F. S.; NOVO NETO, J. P.; NOVO, L. P. Analise epidemiológica dos traumas bucomaxilofaciais de um serviço de emergência. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-Facial.**, Camaragibe v13, n.4, p. 95-100, out. dez. 2013

SILVA, J. J. L.; LIMA, A. A. A. S.; DANTAS, T. B.; FROTA, M. H. A.; PARENTE, R. V.; LUCENA, A. L. S. P. N. Fratura de mandíbula: estudo epidemiológico de 70 casos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2011; 26(4): 645-8

TUSSI, R. A.; STEFENON,M. ; JÚNIOR, R. T; ÁVILA, G. V. Fraturas de Face. **Revista Médica HSVP** 2000; 11(26): 16-18

WULKAN, M.; JR, J. G. P. ; BOTTER, D. A. Epidemiologia do Trauma Facial. **Revista da Associação Medica Brasileira.** 2005; 51(5): 290-5.

ZAMBONI, R. A.; WAGNER, J. C.; VOLKWEIS, M. R.; GERHARDT, E. L.; BUCHMANN, E. M.; BAVARESCO, C. S. Levantamento epidemiológico das fraturas de face do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – RS. **Revista do Colegio Brasileiro dos Cirurgiões** 2017; 44(5): 491-497.